Ano 25.º — Sábado, 8 de Outubro de 1932 — N.º 1246

O DEMOCRATA
(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Sejâmos patriotas!

Tudo se conjuga para que a honrosa visita que Aveiro vai receber de hoje a oito dias do sr. Presidente da República e alguns ministros resulte um acontecimento digno de figurar nos anais da nossa terra, sempre gentil no acolhimento, afectuosa no trato, delicada nas maneiras para com os seus hóspedes.

A comissão central não tem um momento de descanço, trabalhando afanosamente nos preparativos das festas que vão realisar-se e ás quais é preciso que todos os aveirenses se associem como preito de gratidão pelas grandes obras iniciadas na Barra e cujo complemento deve ser a criação do pôrto de pesca e comércio que o govêrno da Ditadura Nacional certamente não deixará de decretar apenas lhe demonstrem as suas vantagens.

E que elas existem está sobejamente provado, havendo trabalhos já feitos nêsse sentido que, a irem por diante, como supomos, desde que á frente dos destinos da nação continuem os mesmos homens que há seis anos a administram, transformarão por completo a cidade para a qual já as obras do pôrto exterior representam um enorme avanço, facilitando o problema.

Temos, pois, nós, aveirenses, de mostrar que sômos patriotas e sabemos ser reconhecidos.

A presença do sr. Presidente da República e dos membros do Govêrno, que o acompanham, oferece-nos uma oportunidade que é preciso aproveitar para o efeito de todos ficarem conhecendo os nossos sentimentos.

Saüdêmo-los!

Partâmos ao seu encontro de braços abertos!

Aclamemo-los com entusiásmo, com fé, com ardor!

Acarinhemo los!

São os representantes dum país que ressurge, que se levanta, que caminha para novas glórias.

Há a esperar dêles ainda muito mais do que em seis anos já fizeram.

E Aveiro, que viu nêsse curto lapso de tempo como foi resolvida a sua mais antiga aspiração, tem tudo a lucrar se lhes abrir os seus sorrisos e os esperar com flores.

Vamos, aveirenses!

De hoje a oito dias — todos a postos!

Que os nossos corações pulsem bem unidos! Que as nossas almas se juntem! Que as nossas gargantas se confundam, dizendo aos ilustres visitantes de quanto estamos confiados na sua acção em benefício, também, da nossa terra!

Efemérides

8 de Outubro

1817—Por ordem de Beresford e da regência são encarcerados no Campo de Santana, em Lisboa, os liberais portugueses.

1864 — Nasce em Ilhavo o engenheiro Xavier Esteves, deputado republicano pelo Pôrto na legislatura de 1900.

1865 — Morre o escritor socialista António Pedro Lopes de Mendonça.

1869 — Fuzilamento de Carvajal.

1897 — As tropas federais do Rio de Janeiro tomam a povoação de Canudos e aprisionam o fanático António Conselheiro, inimigo terrível do regimen republicano.

A verdade

—x—

Até que enfim! *A Montanha* disse uma verdade, classificando-nos de *novo-remediados*.

Felizmente. Quando mal nunca pior. *Novo-remediado* a-pesar-de termos encontrado muito malandro a querer empurrar-nos para o abismo...

E se um dia chegassemos a *novo-rico*? Isso então é que era.

Se tal vier a acontecer conte a *Montanha* que lhe mandaremos um presente de... *ovos moles* cá da *vasa da ria*...

Para lhe adoçar a bôca...

Soma e segue

Pelo sr. capitão Pinto Portugal foram esta semana inutilisados nada menos de 320 quilos de bacalhau pôdre apreendidos á firma *J. A. Fernandes & Matos, L.ª*.

E não passâmos disto...

Ainda o homem dos dois contos

Uma carta e a resposta

Eis a carta a que nos referimos no número anterior recebida do sr. Duarte Vidal:

...Sr. Arnaldo Ribeiro:

A-pesar-de não ter nada com o caso, a não ser o facto de ser republicano e assinante da República, *sempre me resolvo a afirmar a V. que, quanto mais o* Democrata *diz que o director daquêle diário se vendeu á moagem, estribando-se em acusações de um jornal de Lisboa ultra-reaccionário, escrito por petulantes papo sêcos que escolheram para rei um estranjeiro que os jornais nos apresentam de cabeça semelhante a um bidé a espalhar milho a aves de capoeira, mais me convenço de que se trata de uma calúnia adrede inventada pelo tal jornal.*

Eis o motivo porque não dei á República *o destino que daria se acreditasse na aleivosia dos impertinentes adeptos do rei caceteiro e grandes inimigos da República, mas que lhe vão cardando as migalhas sempre que apanham á mão algum lugar rendoso.*

Ou eu estou muito ingénuo ou anda aqui tramoia dos discipulos de S. Inácio com o fim de estabelecer a confusão no meio liberal.

Pois como se compreende que um jornalista receba espórtula da moagem se provou já com transcrições do próprio jornal que a atacava?

E porque é que só agora o órgão aldeguindista veio espalhar a notícia, permitindo com o seu silêncio que Ribeiro de Carvalho engorde há tanto tempo com o dinheiro da moagem, cancro nacional?

Gostava que me explicasse o caso para sossêgo da minha alma atribulada.

Afirmar que consta isto e mais aquilo não é suficiente, como no caso dos versos oferecidos a uma dama francesa que também colaborou na indecente farsa do testamento do filho.

Num caso desta naturêsa, de tão grande melindre, acho necessário que a opinião de cada um se manifeste com clarêsa e lealdade. E' também essa uma das razões desta carta.

Sem outro assunto subscrevo-me

De V. etc.

Vagos, 27-9-32.

DUARTE VIDAL

O sr. Duarte Vidal bem podia poupar-nos á obrigação de voltarmos ao assunto que tão tristemente colocou o sr. Ribeiro de Carvalho perante a opinião pública. Era só uma questão de reflectir e, serenamente, apreciar os factos, pois tudo se resumia, de princípio, a esta coisa simples: é verdade o sr. Ribeiro de Carvalho receber da Moagem dois mil escudos mensais? E sendo, poderá saber-se a que título?

Como vê, sr. Duarte Vidal, não exigiam muito ao director da *República*. O que fez, porém, o sr. Ribeiro de Carvalho? Calou-se para só de aí a quinze dias, em virtude da insistência das preguntas, fazer inserir um artigo de página, que nada explicava, e, a seguir, mas com largo espaço, mais dois nas mesmas condições.

Ora o sr. Ribeiro de Carvalho, dado o lugar que ocupa na imprensa republicana, tinha obrigação de proceder doutra maneira. Se assim fôsse nem o *Democrata*, nem os outros jornais republicanos, que se ocuparam do caso, teriam ensejo de falar como falaram. Ou pensa o sr. Duarte Vidal que só os republicanos têm direito de acusar os adversários, não assistindo o mesmo direito a êstes? Pelo menos do princípio da sua carta isso se infere. Nós, porém, não pensâmos assim. Mas vamos a resumir. O sr. Ribeiro de Carvalho de há muito que não gósa de bôa fama. E o que é certo é que tudo se conjuga para o enterrar, pedindo nós ao sr. Duarte Vidal um bocadinho de atenção para esta passagem: a 22 do mês findo realisou-se uma reünião dos industriais panificadores independentes, da capital, contra o pretendido monopólio dos grandes moageiros. A essa sessão se referiu largamente a imprensa, mas a *República* do sr. Ribeiro de Carvalho conservou-se muda que nem um rato dentro de queijo...

Que quererá isto dizer?

Ouça, sr. Duarte Vidal, ouça o que a tal respeito escreveu o *Raio*, jornal republicano da Covilhã:

No mesmo dia 22, a *República* do sr. Ribeiro de Carvalho, sobre esta reunião—nem pêva!!!

Para engrolar o pacóvio, fala uuns bocados deteriorados de pão vendido numa padaria *particular*.

E êste caso isolado, insignificante, ainda lhe serve para lançar uma bisca aos industriais de padaria... independentes—aos unicos concorrentes da Moagem!...

Finge-se zelador dos interesses do povo, protestando contra um mizero pão deteriorado e, ao mesmo tempo, vai fazendo um frete aos grandes moageiros, dando lambada nos seus concorrentes...

E no fim de isto tudo... pede o sabonete, lava as mãos e ri-se deste bom Zé povinho—bom rapaz mas... muito trouxa!

E mais, sr. Duarte Vidal, e mais, segundo o mesmo *Raio*, que é, foi sempre, republicano, no-lo diz nos seguintes períodos devéras elucidativos:

Escrevemos o artigo *Pão, pão, queijo, queijo.* Mandámos-lhe uma carta registada, onde o convidávamos a uma explicação formal. O artigo uão teve resposta; a carta também não. A campanha prosseguiu e as nossas duvidas não foram esclarecidas. Continuámos a picar Ribeiro de Carvalho e ele continuou escondido no seu silencio incompreendido.

Deitou cá para fóra umas larachas—duas ou três vezes—sem de forma

Os princípios dêle...

—o—

Mas quem é que duvida da sinceridade e amor aos princípios do *grande panfletário*? Quem? Nós, não; porque sempre dissémos que, em princípios, não há quem o bata, ninguém o desbanca. Nasceu agarrado aos princípios e agarrado, prêso, aos princípios há-de morrer. Ele é assim. Não se desvia. Sempre a direito. Com os olhos postos nos princípios... e segue. Não conhece balisas. Nem barreiras. Nem obstáculos sejam de que naturêsa fôrem. Os princípios encarnaram-se nêle como a alma no corpo humano. E de lá não sáem por mais que os abanem, os agitem, os sacudam. Estão de pedra e cal. Firmes, como uma rocha; seguros, como um penedo; fortes, inalteráveis, eternos como tudo que não tem fim.

Não duvidem. Tudo menos isso. Porque ao lado dêles anda a verdade ligada, unida; a verdade que tem por objecto não sòmente o mundo que existe, senão também tudo o que póde existir; que combina as abstracções, as possibilidades, os infinitos e á qual não faltam—nunca falfaram—os homens de estirpe como o nosso *grande panfletário*.

Mas — dirão — então êle não conspirou contra a República? Não arrastou pelas ruas da amargura todos os valores das nossas fileiras? Não os cobriu de impropérios, afrontando-os, injuriando-os, enlameando-os? Não andou com os monárquicos na Galiza? Não recebeu dêles auxílio, protecção, acolhimento e até dinheiro? Não se mancomunou com o Conde de Agueda e outros monárquicos aqui de Aveiro—aos quais hoje chama *caciques* em tom depreciativo — para ser eleito deputado? Não mandou a Agueda um emissário pedir aos srs. Melos apoio para a organisação de um ministério *extra-partidário* ou *nacional* da sua presidência?

Sim; isso também é verdade. Mas como o *grande panfletário* diz, afirma, protesta que *nunca vendeu a consciência* — quem é capaz de conceber uma coisa dessas?—e que em *todas* as circunstâncias — em *todas*, note-se bem — pôs *a condição de manter inalteráveis os seus princípios políticos*, segue-se que republicano como êle, *de princípios*, não se encontra outro em Portugal.

Nem no resto do mundo — acrescentaremos nós — podendo, por isso, entrar no Panteon da História, quando Deus o chamar á sua divina presença para ajuste de contas, como um imaculado, um autêntico mártir dos princípios, que não fica a dever nada ao S. Sebastião...

IMPRENSA

«GAZETA DAS CALDAS»

Entrou no 8.º ano este bem redigido semanario regionalista das Caldas da Rainha, que tem por director o sr. Nobre Coutinho e se apresenta sempre com variada e interessante colaboração.

Os nossos afectuosos cumprimentos.

«CORREIO DE AZEMEIS»

Festejou também mais um aniversário o orgão do partido democrático de Oliveira de Azemeis, que na linda vila se publica com o titulo da epigrafe. Como vive de esperanças, augurâmos-lhe um futuro risonho...

Modos de vêr...

A Montanha, que continúa a preocupar-se imenso com a nossa vida financeira, diz-nos da terra das tripas — *palácio já êle abichou*.

Pois já. Por sinal que é uma casa.

Mas o que lhe havemos de fazer se até existe quem chame um figo a uma rôsca?...

A debandada

—o—

Das praias do nosso litoral já regressaram a suas casas as famílias que ali veraneavam, animando-as durante os meses de agosto e setembro com a sua presença, os seus divertimentos e a costumada convivencia.

Logo que terminem as vindimas irão substitui-las os moradores do campo e que também são gente com direito a descançar alguns dias no ano.

volta do erário público, confiou ao Exército o encargo de depurar o regimen dos seus maus servidores, o que está fazendo com notável abnegação e acendrado patriotismo.

O Democrata, não lhe interessando senão que a República se dignifique, saúda-a ao entrar em novo ano convicto de que há-de chegar triunfante ao primeiro quarto de século.

Aniversário da República

—o—

Fez na quarta-feira 22 anos que, ao cabo de porfiada propaganda, se operou a mudança do regimen político em Portugal.

Pertencemos ao número dos que andaram na luta, não por cálculo, na mira de interêsses futuros, como está sobejamente provado, mas por inclinação e por termos chegado a convencer-nos de que só a República salvaria o país da miséria a que a monarquia o havia levado. Sofremos, a êsse respeito, muitas desilusões. Todavia, lutando sempre contra todas as imoralidades, conseguimos vêr operar-se uma forte reacção que, sacudindo o jugo das clientelas organisadas á

Incendio em S. Jacinto

Na segunda-feira ardeu por completo um *palheiro* que servia de habitação a uma familia que trabalha nas obras da Barra.

Os prejuisos foram quasi totais.

Esposição Industrial Portuguêsa

—o—

Abriu no dia 3, em Lisboa, êste certamen, que nos dizem não ser inferior aos que se efectuaram em Sevilha e Barcelona com enorme exito.

Assistiu á inauguração o chefe do Estado, que elogiou os organisadores pelo seu patriotismo em tornar conhecidos os produtos nacionais. Pena é que a C. P. não ponha a circular comboios a preços reduzidos para os que da provincia pretendam ir ver a Exposição, contribuindo desse modo para a tornar conhecida do maior numero.

Liceu de José Estêvão

Como inicio do ano lectivo teve logar ante-ontem uma sessão solene no nosso Liceu presidida pelo sr. dr. Mario Matias, representante do sr. governador civil e em que falaram os srs. reitor e vice-reitor do mesmo estabelecimento de ensino, dr. João Joaquim Pires e dr. Alvaro Sampaio.

A assistencia era selecta.

Rir á farta...

— Cala-te, António.
— Não posso. Quando leio o Pulha *é sempre assim...*

Melhoramentos

O órgão local do P. R. P. lembra, mais uma vez, que a cidade carece de água e precisa de esgôtos.

Plenissimamente de acôrdo.

E também quere que se construa um mercado em condições, fazendo sôbre êstes assuntos algumas considerações *para que mais tarde, em face de qualquer absurdo administrativo, não se diga que não houve uma única voz de senso que clamasse.*

Ora essa. O órgão todo a gente sabe como se interessa pelas coisas de Aveiro. Sabe-lo-tá se mesmo a vêr...

Mas se o sr. dr. Lourenço Peixinho vai a fazer tudo, que há-de fazer o grande Andrié quando ascender ás cadeiras do município?...

Sim. Que há-de êle fazer?...

Uma lembrança

Estando, como estão, condenadas as arvores tortas da Rua 5 de Outubro vimos lembrar ao sr. presidente da Câmara que, mandando-as cortar agora, isso seria excelente para o efeito das iluminações que se projectam na ria por ocasião da visita do sr. general Carmona.

Temos a certeza de que a medida merecerá o aplauso de toda a cidade caso o sr. dr. Lourenço Peixinho a faça executar, já que o deixou de fazer a quando da limpesa da Rua das Barcas.

alguma pôr as coisas em pratos limpos.

Muitas palavras, muitos impropérios, muita manha...

Dissémos-lhe que a Moagem, deixando correr a denuncia, estava fazendo o jogo aos seus acusadores, merecendo, portanto, um ataque ou um desafio — o que seria a prova da sua inocencia — e... nada.

Seis ou oito colegas da provincia fizeram côro comnosco. E o sr. Ribeiro de Carvalho, tendo um jornal para se defender, papel de carta e tinta para escrever a meia duzia de jornalistas republicanos fecha-se no seu «silencio de ouro» em vez de nos dizer, de nos elucidar sobre as razões porque não toma uma atitude desassombrada, bem clara.

Por fim, para dourar a pilula, promete uma querela. Ficámos sem saber se a querela era contra a denuncia dos dois contos ou se contra a das 2.500 pesetas. Enfim, esperámos. Afinal, da querela não há noticias.

A Associação dos Padeiros envia-lhe comunicados comprometedores para a Moagem e ele... zumba: cêsto dos papeis.

Aparece um documento oficial da C. P. onde se diz que o director do jornal *República* foi rojar-se aos pés dos magnates ferro-viários e ele... nem tuge, nem muge.

E no fim de toda esta jiga-joga, de todo este farandolismo pôrco e parvo, o sr. Ribeiro de Carvalho escreve-nos de Cacem esta «heroica» carta, onde se estampa um despeito enfurecido:

Ex.mo Sr. — Conheço multissimo bem as comovedoras boas intensões de V. Ex.ª. Oportunamente lhes farei justiça. Vou reconhecendo, com infinito prazer, que todos os que me atacam, têm largo cadastro. A Verdade acaba sempre por resplandecer. Não se assuste V. Ex.ª — que eu também não me assusto. — RIBEIRO DE CARVALHO.

Démos-lhe esta resposta:

Ex.mo Sr. — Não se incomode. Deixe-nos malhar nos "pulhas"! Só assim é possivel fazer República! Susto? Pode haver dó, mas no Raio *não se córta prégo. Vai-se até onde fôr preciso! Parabens pelos cadastros... Nós também cá temos. Se deseja permuta, no jornal, é só pedir... E... viva a República! — JOSÈ RAMALHO.*

Na quarta-feira saiu se com um artigo que, se não estamos em êrro, encabeçava: Para a frente.

Nós não sabemos ainda para que lado é a frente *das simpatias do sr. Ribeiro de Carvalho, mas garantimos-lhe que na nossa frente terá de seguir se não descalçar a bota em que se meteu.*

Nêsse artigo atira-se aos revolucionistas, *chama-lhes* escrocs, gatunos, chanteurs, degenerados *etc., e esperneia também contra os outros...*

Os outros — *somos nós, os jornais da provincia que lhe agarrámos pela gola do casaco e lhe pedimos contas.*

Olhe, sr. Duarte Vidal: nós não inventámos nada. E para lhe provar que a fama de que gosa o sr. Ribeiro de Carvalho já vem de traz, socorremo-nos doutra publicação republicana, *Seara Nova*, que no seu n.º 70 de 16 de janeiro de 1926, nêstes termos se referia ao actual director da *República*:

O sr. deputado Ribeiro de Carvalho era o comissário do Govêrno junto do Banco Industrial Português.

Por nada de anormal deu nunca o sr. Comissário Bancário do Govêrno; mas quando o inspector do Comércio Bancário foi encarregado de proceder ao seu inquérito, o sr. deputado Ribeiro de Carvalho apressou-se então a apontar ao sr. ministro das Finanças **algumas irregularidades cometidas no Banco,** num ligeiro relatório que, ainda que bastante incompleto, constitue, no dizer do Inspector Bancário, um formidável libélo contra a administração do Banco. Após as tremendas acusações que evidencía, o sr. deputado Ribeiro de Carvalho procura **doirar a pílula,** apresentando dúvidas sôbre a fórma de encarar os actos administrativos que provocaram a organisação do seu libélo.

Estas estranhas atitudes do sr. deputado Ribeiro de Carvalho não devem espantar ninguém. Lembremo-nos que êle é o homem das atitudes vagas, indefinidas, duvidosas, ás quais deve a fortuna que durante os últimos anos conseguiu amontoar.

Sr. Duarte Vidal: á visto do exposto, que mais quere que lhe digâmos se o sr. Ribeiro de Carvalho continúa a ser *o homem das atitudes duvidosas?*

EM PROL DO DISTRITO

E' do teor seguinte a representação enviada ao Governo pela Junta Geral do Distrito de Aveiro a que aludimos no número anterior:

Ex.mos Srs. Presidente do Govêrno e Ministro do Interior:

A Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito de Aveiro, por saber que se acha consignado no projecto de Constituïção da República o princípio da divisão administrativa por províncias, vem representar a V. Ex.as pedindo que não seja alterado e sistema actual e se conserve a divisão por distritos com a magistratura e o corpo administrativo que hoje lhes corresponde.

A criação das províncias é, na verdade, uma ideia que, depois de bem analisada, não tem justificação plausível, e qualquer vantagem teórica ou hipotética que antecipadamente se lhe atribúa, não póde compensar a perturbação que causa e o perigo de ter de se regressar ao sistema distrital.

Os tempos que correm, cheios de mal-estar e descontentamento por virtude da crise económica, paralisação de negócios, desvalorisação da propriedade, desemprêgo, não são propícios a reformas de duvidoso alcance prático que venham ferir interêsses criados e lançar nos espíritos gérmens de maior desassossêgo.

Á confiança que esta Comissão Administrativa merece ao Govêrno deve corresponder, pela nossa parte, uma sinceridade e uma lealdade absolutas.

Pois a nossa lealdade e sinceridade para com a situação que servimos, manda-nos usar desta franqueza, denunciando a V. Ex.as os inconvenientes da criação das províncias com prejuizo dos actuais distritos que, em nosso entender, não deviam ser diminuídos mas dotados ainda de maiores funções.

A divisão administrativa consagrada por perto de 100 anos de prática, a que a nação tem dado o seu assentimento e que não tem patenteado quaisquer desvantagens, é a divisão por freguesias, concelhos e distritos.

Assim como a freguesia se compõe de lugares, embora êstes não tenham existência oficial para efeitos de administração política e civil, e na divisão por freguesias se atendeu a um bom arranjo de populações á volta de um centro de atracção que, em regra, foi a séde da paróquia, assim no concelho se reüniram as freguesias, á volta da vila ou séde do concelho, e no distrito se reüniram os concelhos á volta da cidade mais importante tornada capital, tudo ligado por uma cadeia racional e lógica de relações, dependências, interêsses, distâncias e afinidades, com progressão de hierarquia, permitindo um perfeito contacto das autoridades com as populações e destas com aquelas e um cómodo exercício das funções administrativas.

Nesta crescente hierarquia de divisões territoriais para efeitos de administração política e civil, o distrito ocupa o mais alto lugar e desempenha as funções mais elevadas, e tem ocupado êsse lugar e desempenhado essas funções com notável aprazimento dos povos e dos govêrnos.

E' êle que mais aproxima os povos do govêrno central, é êle que serve de base para aquela divisão de serviços indispensável á ordem, disciplina e eficiência dos vários ramos da administração pública, que não pódem concentrar-se absolutamente na capital do país.

Precisa o poder central de ter um representante seu, de elevada categoria, junto de uma grande circunscrição de povos. Precisam, por seu turno, os povos de ter perto de si, em condições de fácil contacto, um representante do poder central.

E' o governador civil êsse magistrado e essa autoridade para onde o povo reclama dos abusos das autoridades inferiores e a quem confia as suas representações dirigidas ao govêrno sôbre assuntos de interêsse, que, participando das condições locais, se integram ou se relacionam já na geral orientação governativa.

Esta magistratura tem sido apreciada e respeitada pelos povos e, àparte os seus desvios políticos e eleitorais, tem sido útil e eficiente.

Os distritos desempenham assim uma função de administração política e civil vantajosa e apropriada ás condições do país,

Tudo o que seja alterar as bases, já hoje tradicionais, da nossa divisão administrativa, é perturbar a Nação sem vantagens positivas e fomentar lutas, descontentamentos e retaliações absolutamente contrárias aos propósitos que o Govêrno tem manifestado de conciliar a família portuguesa.

A criação das províncias, de diminuta e muito problemática utilidade, só poderia servir para solidarizar os distritos visinhos nos interêsses comuns da região a que pertencem.

Porém, as grandes regiões naturais — aliás não definidas ainda de uma maneira decisiva entre nós — não estão isoladas, mas ligam se e interferem também, muitas vezes, por interêsses económicos e principalmente agrícolas, como sucede com as grandes regiões vinhateiras.

A província administrativa não resolveria êsses problemas; viria talvez agravá-los, pois é absurdo e é impossível subordinar os limites das províncias aos limites de uma área de qualquer produção.

Queremos dizer que a província não resolve todos os problemas das diversas regiões do país sob o ponto de vista económico. Êsses problemas excedem os limites das divisões políticas e administrativas e tornam-se problemas nacionais que o Govêrno Central tem de tratar e resolver.

Ou se criam grandes províncias, como as de Além Douro, Entre-Douro-e-Tejo e Além-Tejo e iríamos fomentar nesta Nação tão unitária — a mais unitária da Europa! — gérmens de um futuro cantonalismo e federalismo tão de afastar, porque dividiríamos a Nação em três ou quatro grandes estados; ou se criam pequenas províncias e caímos numa divisão equivalente em número á divisão distrital, em que apenas se hão-de alterar os seus limites e sacrificar alguns povos e cidades em proveito de outros, sem razão plausível e com manifesta injustiça.

A divisão regional de Barros Gomes, como a divisão agrológica de Felipe de Almeida Figueiredo não são divisões políticas e administrativas.

E' preciso não se confundir o critério que orientou aquêles sábios mestres da nossa agronomia com o critério político, social, administrativo, que deve presidir á divisão administrativa e que criou e tem conservado os nossos distritos.

Julgam alguns que é fácil fazer coïncidir as divisões administrativas com as regiões naturais.

Nada mais difícil e melindroso, não já sob o ponto de vista social, mas ainda sob o ponto de vista científico. As regiões naturais de Portugal não estão ainda definidas.

Por muito autorisados que sejam os nomes que as delimitem, a discussão sôbre elas é inevitável no estado actual dos nossos conhecimentos sôbre a geografia do país.

E parece-nos que essa discussão há-de ter sempre lugar, porque Portugal não apresenta diferenças tão grandes e distribuïções tão largas e ordenadas de constituïção geológica, altitude, clima, revestimento vegetal e associação humana, que possa dividir-se em pequenas regiões diversificadas, na proximidade das regiões visinhas, de maneira tão nítida que permita a individualização, isto é, a não confusão.

Propôs o sr. dr. Aristides de Amorim Girão, distinto professor da Universidade de Coimbra, a divisão do país em rehiões para servirem de base a uma nova divisão administrativa.

Pois ao seu trabalho publicado em 1930 pôs êle o título de *Esbôço*! Esbôço de uma carta regional de Portugal!

E se entre os professores e os cultores das ciências geográficas se abrisse um inquérito científico sôbre a divisão proposta por S. Ex.ª, a pesar-do seu mérito, as opiniões seriam fatalmente divergentes.

Nêsse esbôço, o ilustre professor, dividiu Portugal em 14 regiões.

Pois sendo a antiga divisão tradicional em 17 distritos, sacrificavam-se apenas três cidades e três distritos — os de Viana do Castelo, Aveiro e Leiria — sem qualquer vantagem positiva, com séria perturbação dos povos por causa da fixação dos novos limites das altas circunscrições e com gravíssimo desgôsto e prejuízo de três cidades e de três distritos actuais, que são logo dos que nunca deixaram de ser distintos, importantes e marcantes.

Mas o mesmo ilustre professor na teoria dêsse seu *esbôço*, — que, aliás e muito honestamente, subordinou a controvérsia, — adoptou o critério de Jean Brunhes, que considera a região natural não como uma «*condição original*» mas como uma «*combinação*», isto é, tão dependente de «*factos de humanidade*» como de «*factos geológicos e climatéricos*».

Se para dividirmos o país geogràficamente, sob um critério do rigôr científico das ciências da terra, temos de pôr em pé de igualdade os fenómenos geológicos e climatéricos, os factores rigorosamente físicos, com os fenómenos sociais e humanos, pois só da combinação dessas duas ordens de factores resulta a região natural, para dividirmos o país, política e administrativamente, muito mais necessário é dar relêvo e importância ao arranjo social, á distribuïção da família humana, aos fenómenos de acção e reacção da terra e do homem, e ás fôrças centripetantes que subordinaram os povoados a certos centros de atracção e fixação em determinadas circunscrições territoriais.

Herbertson, citado pelo sr. dr. Girão, define ainda região natural — «*aquela porção do território onde os homens naturalmente se congregam*».

Ora o que se verifica pelo exame da carta corográfica e populacional do país é que, no seu geral, os distritos estão concordes e certos com a disposição dos povos numa região mais ou menos diferenciada por caractéres fisiográficos, e que é o critério da bôa distribuïção dos povos á volta de uma cidade centripetante de interêsses, relações e actividades comuns que determina o número dos distritos e, portanto, a divisão distrital.

Podem os distritos ser sujeitos a uma regularização de limites, a uma remodelação de áreas, a um mais acertado arranjo da sua periferia.

Nem admira que alguns dos seus concelhos periféricos e raianos tenham, no decurso de quási um século, modificado a linha da sua trajectória atractiva e, mercê da grande transformação económica das últimas décadas e principalmente do grande incremento da viação, alterado a sua subordinação aos antigos centros administrativos.

O mesmo se tem dado com muitas freguesias dentro de muitos concelhos e até com muitos lugares dentro de muitas freguesias.

Essa modificação de áreas e limites pode fazer-se harmonisando todos os interêsses, sem ferir fundamente aquêles grandes interêsses morais e materiais criados pela arreigada e, afinal, demonstràdamente acertada divisão distrital.

Junto de V. Ex.as vimos, pois, representar com respeito, absoluta sinceridade e patriotismo verdadeiro, e no desempenho dos deveres do cargo que o serviço da Nação e do Govêrno da Ditadura Nacional nos impôs, a favor da divisão distrital e contra a criação das províncias, que serão, àlém de desnecessárias, perturbadoras da bôa paz e bôa vizinhança de povos que, no arranjo distrital, se conservam em excelentes relações de solidariedade e visinhança.

De resto, Senhores Presidente do Govêrno e Ministro do Interior, como os interêsses comuns, afectivos e materiais dos distritos visinhos de uma grande zona do país se têm tratado ùltimamente em assembleias expontâneas, como são os Congressos Regionais, cuja freqüência e importância oscilam com o entusiasmo que acompanha certas ideias, certos interêsses ou sentimentos da região e com a acuidade de certas reivindicações de ordem material, assim, quando necessário, se podem os distritos agrupar ou sindicar pelos seus altos corpos administrativos para o estudo e resolução de problemas de interêsse comum. Deve, por isso, existir á frente do distrito, com um magistrado ou autoridade delegada do Govêrno Central, um corpo administrativo — Junta Geral — que, representando e coordenando os altos interêsses morais e materiais, políticos e administrativos, dos concelhos do distrito, possa, sempre que tal seja julgado conveniente, reünir-se em assembleia com as Juntas Gerais visinhas para, em conjunto, estudarem, debaterem a resolverem os problemas e questões de mútuo interêsse.

Mas sucede que uma Junta Geral não tem intesêsses comuns a tratar apenas com as suas congéneres de um lado do território, mas com todas as que efectivamente lhe são visinhas.

Leiria póde ter problemas comuns com os distritos de Santarém e Lisboa e com os distritos das Beiras.

Coímbra póde ter interêsses comuns com os distritos da Extremadura, de Àlém-Zézere e do norte do Mondego.

O Pôrto póde igualmente precisar de entender-se com os distritos de Àquém e de Àlém Douro. Êsses interêsses de visinhança poderiam ser tratados em conjunto pelas Juntas Gerais, reünidas conforme as circunstâncias, sem necessidade de se criar uma organisação nova — distrito ampliado ou alterado apenas —, chamada a Província, que viría tirar aos distritos a supremácia e importância de que até hoje tem disfrutado e de que justificadamente gozam.

Parece-nos que numa bôa divisão administrativa e na esféra dos seus mais altos sectores se deve atender essencialmente á comodidade dos povos e á eficiência da acção do poder central.

O tão discutido critério numérico e geométrico que preside á organização distrital é, a-pesar-de tudo, o mais prático, o mais lógico e o mais racional, para uma bôa divisão da população e do território do país em grandes circunscrições em que governantes e governados tenham um permanente, eficaz e harmónico contacto numa esféra de relações que estão imediàtamente subordinadas ao duplo interêsse regional e nacional.

Êsse critério — certa população em certa extensão de território — nem demasiada população para um curto território, nem um vastíssimo território e uma numerosa população — aproximando-se o mais possível, sem ofensa das condições naturais dominantes, do ordenamento militar, é o que mais convém a um país homogéneo, unitário, unido e de pequena extensão territorial como o nosso.

Aperfeiçoar, pois, o existente, isto é, a divisão administrativa actual, das freguesias, concelhos e distritos, parece-nos ser o melhor rumo a seguir numa reforma administrativa.

Esta Junta Geral, interpretando o sentir dos povos do distrito que representa e ainda especialmente da cidade em que tem a sua séde, manifesta a V. Ex.as o desejo e o parecer de que a divisão administrativa constitucional ou não, embora envolvendo uma nova disciplina jurídica das autarquias locais, deve basear-se nestas três circunscrições hierarquizadas, já tão assentes nos nossos costumes e arreigadas nas nossas tradições: freguesia, concelho, distrito; com os seus três corpos administrativos — Junta de Freguesia, Câmara Municipal, Junta Geral do Distrito; com as suas três autoridades: regedor de freguesia, administrador do concelho, governador civil.

Definir bem as atribuïções de cada um dêstes corpos administrativos e de cada uma destas autoridades; dar á Junta Geral do Distrito maiores atribuïções ainda, coordenadoras, representativas e propugnadoras dos interêsses comuns dos concelhos da sua circunscrição; fortalecer e prestigiar a autoridade distrital dando-lhe tanto quanto possível o carácter de uma magistratura, embora de confiança do poder superior, eis o que entendemos dever ser a directriz da reforma sôbre a qual, por esta fórma, representâmos a Vossas Excelências a quem desejâmos

Saúde e Fraternidade.

Aveiro, 1 de Setembro de 1932.

A Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito de Aveiro,

Joaquim Tôrres, coronel, comandante de Infantaria 19
João Pereira Tavares, capitão de Infantaria
Lourenço Fernandes Duarte, tenente de Infantaria
Henrique dos Santos Rato, Industrial
Luis de Mendonça Côrte-Real, Industrial

Necrologia

Vitimada por um mal de que há muito sofria, expirou, no domingo, num quarto particular do hospital a sr.ª D. Balbina Peixinho Leitão, viuva do sr. Jorge Leitão, que foi largos anos agronomo neste distrito, mãe do sr. dr. Jorge Leitão, medico na capital e irmã dos srs. dr. Lourenço Peixinho e Luis Peixinho e da sr.ª D. Carolina Peixinho Cristo.

O cadaver seguiu na terça-feira para Lisboa onde, a pedido da falecida, foi sepultado no jazigo que contém os restos mortais de seu marido.

A toda a familia enlutada o nosso cartão de pêsames.

Liga Portuguesa dos Direitos do Homem

—o—

Em sua ultima reunião tomou conhcimento de vário expediente, e resolveu atender o pedido recebido de entidades categorisadas de Cambra e de Estarreja, do distrito de Aveiro, para que se consigam providencias que não deixem impunes os autores do assassinato do caixeiro viajante Aprigio Ramalho, encontrado morto no Rio Vouga e com evidentes sinais de haver sido roubado, ficando a familia ao desamparo.

Apreciou o relatório do Congresso Pacifista Mundial, realisado em Amsterdam nos dias 27, 28 e 29 de Agosto ultimo com a presença de 2.200 congressistas, representantes de todas as partes do mundo e de todas as classes sociais, a protestar veementemente contra os horrores da guerra, e onde foi elaborado o programa da acção a seguir, de futuro, no qual sobressai a ideia de uma greve geral para que termine por completo o fabrico e o transporte de material de guerra.

Sobre êste magno assunto — um dos fins da Liga — foi presente e aprovada a seguinte

MOÇÃO

A Liga dos Direitos do Homem, que não desiste do lugar que conquistou na vanguarda das organisações do pacifismo mundial, reconhece os esforços do pacifismo juridico mas proclama-lhe a impotencia, e adere, certa da unanimidade dos seus 160.000 associados, ao Congresso Mundial contra a Guerra dando o seu apoio ao projecto de resolução ali apresentado para que se efective a aproximação dos povos e se organise o regimen de direito entre os agrupamentos humanos convencidos, enfim, de que só pela união indissoluvel de todas as forças materiais e morais do pacifismo mundial, sem distinção de crença, de cultura, de partido ou de classe, se poderá luctar imediata e eficazmente contra a Guerra.

Aprovou propostas de novos sócios.

Modista de chapeus

Deve por estes dias chegar a Aveiro a nossa conterranea sr.ª D. Ana Teixeira da Costa, que será portadora duma linda e variada colecção de chapeus para senhoras e meninas. Principalmente os modêlos vindos directamente de Paris são um mimo — dizem-nos.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fez ontem anos o sr. António Augusto Martins, residente em Coimbra; ámanhã, fazem-nos as sr.as D. Eneida Souto e D. Lília de Carvalho Vilaça, filhas respectivamente dos srs. dr. Alberto Souto e Domingos Vilaça; no dia 10, os srs. Julio Ferreira Dias, funcionário dos correios e telégrafos, Manuel Mateus Farto e António Alves de Almeida, de Coimbra e a gentil Rosinha Gilzans, sobrinha do sr. Manuel Joaquim da Silva, de Esgueira; em 12, a inocente Maria Manuela, filha do sr. Manuel Faria de Almeida, empregado na filial do Banco N. Ultramarino de Lourenço Marques (Africa Oriental) e o sr. dr. José Maria Soares major-médico de cavalaria 8; em 13, a sr.a D. Clara de Oliveira Santos Vieira, esposa do sr. José Vieira e em 14, a menina Silvia Pinho, filha do sr. António Joaquim de Pinho, de Esgueira e o sr. António da Costa Ferreira, sócio da fabrica de lixa Lusostela.

Casamentos

Efectuou-se na quarta-feira o casamento do sr. José Augusto Rodrigues de Almeida, 2.º tenente de marinha, reformado, com a menina Maria da Purificação Gamelas, interessante filha do sr. José Gamelas Ferreira, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, seus tios sr. João Ferreira Gamelas e esposa e pelo noivo a sr.a D. Juliana Gamelae Ferreira e o sr. Manuel Fernandes Lopes.

Os nubentos, após a cerimónia, partiram para Lisboa onde passarão a lua de mel.

—Em Arouca também se efectuou no penultimo sabado o enlace matrimonial da sr.a D. Maria Amália Cabral de Pinho, gentil e prendada filha da sr.a D. Maria José Leite Cabral e Pinho e de seu marido sr. Agostinho José Gomes de Pinho, conceituado farmaceutico naquela vila, com o sr. dr. José Dias Ferreira, da Costa do Valado, que há pouco terminou a sua licenciatura em Farmácia.

Após a cerimónia religiosa foi servido aos convidados, em casa dos pais da noiva, um opiparo almoço, findo o qual os recem casados, que receberam inumeras prendas, algumas valiosas, e de fino gosto, seguiram em viagem de núpcias, para o Porto onde fixaram residencia.

—Em S. Bernardo igualmente se consorciou no domingo, a sr.a D. Maria de Lourdes Simões Canha, formosa filha do sr. Manuel Ferreira Canha, professor oficial, com o comerciante sr. Elisiario Simões, de Sangalhos, tendo testemunhado o acto o sr. Anselmo José Lopes Ferreira e esposa.

Aos novos lares apetecemos as maiores venturas.

Partidas e chegadas

De visita a sua irmã a sr.a D. Belmira Oudinot encontra-se nesta cidade a sr.a D. Gertrudes Faure, esposa do sr. Evaristo Faure, farmaceutico estabelecido em Nelas.

—Regressaram das Caldas da Rainha o sr. major José da Costa; do Troviscal a sr. Cipriano Neto e de Loceiras, o sr. António Campos Júnior, e respectivas familias

—A passar alguns dias encontra-se entre nós o sr. Raul Marques de Almeida, empregado na Agencia da Caixa Geral de Depósitos de Celorico da Beira.

—Tivemos ontem a grata satisfação de abraçar nesta cidade o nosso antigo condiscipulo e amigo, dr. Tavares da Silva, que não viamos ha 30 anos. Regressou da Provincia de Angola, onde fez clinica á sua casa de Arouca, e acompanhavam-no sua esposa e alguns familiares.

Jubilosamente damos esta noticia aos que foram seus companheiros no Liceu e na casa da D. Agripina, de quem era comensal.

Doentes

Recolheram ao Hospital de Santo António, no Porto, a-fim-de serem operados, a esposa do sr. Francisco das Neves Vieira, 2.º sargento de cavalaria 8 e o nosso amigo João Evangelista de Campos, guarda livros da Ceramica Aveirense, do Canal de S. Roque.

—Tem obtido nos ultimos dias algumas melhoras o sr. José Martins Arroja.

—Em Mamodeiro fracturou o braço esquerdo o professor Geldsio Rocha.

A todos des-jamos breve restabelecimento.

Correspondencias

Pinhão (O. de Azemeis), 3

Fez anos no dia 29 do mês findo o sr. Roberto Joaquim do Carmo, comerciante e irmão do nosso estimado assinante sr. Manuel Ferreira de Pinho.

Os nossos parabens.

—Ontem partiu daqui na camionete de Manuel Anacleto, de Macieira de Cambra, uma excursão que fez o seguinte itenerário: Pinhão, O. de Azemeis, Porto, Matosinhos e Leixões, voltando pela Foz, Porto e Arcozelo, onde se festejava o S. Miguel, tendo os excursionistas assistido á noitada e regressando só hoje ás 3 horas da manhã deveras satisfeitos com o passeio e o modo como decorreu a viagem.

—Está entre nós o sr. José Maria Soares Pinheiro, aluno de marinha que veio passar 15 dias de licença junto de sua famlia.

E.

Prêza, 5

A nossa terra movimentou-se nos ultimos dias em virtude das festas que aqui se realisaram em honra do *milagroso* S. Geraldo e que este ano decorreram com certo lusimento, tendo a elas assistido a musica de Casal d'Álvaro.

Assim, no sabado á noite, a musica tocou num corêto levantado junto da capela, caprichosamente ornamentada, até ás primeiras horas da madrugada seguinte, sendo queimado bastante fogo de artificio.

No domingo houve missa solene, de manhã, e á tarde arraial, sendo grande a concorrencia de pessoas da cidade e dos lugares cicunvisinhos. Na segunda-feira de tarde e durante as tradicionais *cavalhadas* juntou-se igualmente muita gente, percorrendo a musica, ao anoitecer, a povoação e sendo tambem feita a entrega do ramo ao mordomo que para o próximo ano fará a festa.

Para rematar, houve ontem ainda um baile ao ar livre, na Patela, que decorreu, segundo nos informaram, bastante animado.

E assim terminaram, por êste ano, os festejos a S. Geraldo, não se tendo registado qualquer nota discordante.

P.

S. Pedro das Aradas, 4

A Junta de Freguesia, numa das suas ultimas sessões, deliberou dar ás antigas ruas do Poço e Direita, de Verdemilho e Direita, do Bonsucesso, os nomes dos nossos ilustres conterraneos capitão António Lebre e dr. Alberto Souto e do grande liberal conselheiro José Joaquim de Queiroz, como justa homenagem do povo desta freguesia aos seus ilustres filhos.

—Tambem pela mesma Junta foi resolvido iniciar desde já a construção do novo edificio escolar de Verdemilho para a qual o benemerito capitão António Lebre contribuiu com importantes materiais e dinheiro, álem da oferta do terreno. Para isso vai comecar a ser demolida a antiga escola afim de poderem ser aplicados na nova todos os materiais aproveitáveis.

—Acompanhado do presidente da Junta e do sr. capitão Lebre, esteve ontem em Verdemilho o sr. Inspector-chefe da Região Escolar de Aveiro, que veio vistoriar uma casa onde devem passar a funcionar, provisóriamente, as duas escolas, tendo a distinta professora D. Pompilia da Rocha Martins, contribuido com o importante donativo de 500$00 para o novo edificio.

C.

Esgueira, 5

No ultimo sábado consorciou-se com a simpática menina Elusinda Gonçalves de Sousa, de Vilarinho, o nosso bom amigo sr. José da Silva Castro.

Muitas felecidades.

—Para Lisboa onde é aluno do Asilo Maria Pia, ausentou-se o sr. José Rodrigues de Castro, assinante dêste jornal.

—Para a mesma cidade, onde é aluno dos Pupilos do Exército, também seguiu o sr. Manuel do Nascimento, e para Alfarelos o nosso amigo João Gilzans dos Santos.

—Está quasi restabelecida da operação a que foi submetida a sr.a D. Ana Maia dos Reis.

—No próximo sábado realiza-se no *Centro Recreativo* uma *soirée* dançante abrilhantada por um belo conjunto musical.

C.

Costa do Valado, 6

Regressou da América do Norte á sua casa de Quintans o nosso amigo e assinante Manuel Lopes Neto.

—Também aqui chegaram ontem os nossos conterraneos António de Azevedo Lopes e António Francisco das Paradas.

A todos, bôas vindas.

C.

MALA REAL INGLEZA

Paquete correio a sair de Leixões

DESNA-- Em 11 DE OUTUBRO Para Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Este paquete sai de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

Alcantara- Em 11 DE OUTUBRO para Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo,e Buenos Ayres.

DESNA-- Em 12 DE OUTUBRO para Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Highland Patriot EM 19 DE OUTUBRO para Las Palmas, Santa Cruz de Teneriffe, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

ARLANZA - Em 25 DE OUTUBRO para S. Vicente (C. V.), Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

Highland Monarch EM 2 DE NOVEMBRO para Las Palmas, Santa Cruz de Teneriffe, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

TRÊS LIVROS VALIOSOS:

BOAVIDA PORTUGAL

EÇA DE QUEIROZ, bolchevista

Ensaio critico, o melhor de quantos têm sido realisados em lingua portuguêsa àcêrca de E. de Q., que flagelava com a sua ironia os êrros de uma sociedade decrépita. — 1 volume, 10$00.

FLORÊNCIO

Narrativa verídica da ruína dum lar feliz, pela homosexualidade, romantisada patològicamente na prosa cuidada do erudito escritor *Ladislau Batalha*. — 1 volume 5$00.

MULHERES PERDIDAS

1 volume do preço de 8$00, no qual *Alfredo Gallis* primorosamente descreveu a prostituição em Lisboa, e parte da Baixa de há trinta anos, e demonstrou o perigo que existe para os seductores de mulheres quando as abandonam em estado de gravidês, pelo casamento do protogonista com a própria filha!

Tése deverás interessante, visando o fim altamente moralisador dos costumes, da sua leitura sòmente resultará proveitoso ensinamento.

Livraria Central Avenida Almirante Reis, 14 A a 14 C — LISBOA, com BRINDES a todos os compradores.

PEÇAM CATÁLOGOS DESCRITIVOS

Farmacia Ribeiro
Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Prepara-se e garante-se o

Remedio contra a ictericia

de maravilhoso efeito.

Consultorio Medico

DO

DR. POMPEU CARDOSO

Doenças da bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia
RUA DO CAES—AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça. Depositarios de petroleo e gazolina SHELL.

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Novidade literária

LUÍS CEBOLA

Sonetos e Sonetilhos

1 vol. com o retrato do autor, br. 9$00 | HISTORIA DUM LOUCO, 1 vol...... 7$50
ALMAS DELIRANTES, 1 vol. ilustr.. 15$00 | PSIQUIATRIA SOCIAL, 1 vol. ilustr.. 12$50

Livraria Central Editora
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 14-A a 14-C
LISBOA

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA — (PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

Casa Saraiva
DE
Manuel João Branco

Construções de carros de bois, motores a vento estanca-rios de tirar agua, ventiladores para eiras e todos os artigos da arte de serralheria.

Quinta do Picado—Aveiro

A fechar

—

—Tu, ó 75, abres a marcha.
— Não pode ser, meu sargento.
— Não pode ser?
—Desculpe, meu sargento, Eu quero obedecer. Mas é que... não sou eu que tenho a chave.

Fotografia Vonga

FOTOGRAFIAS EM TODOS OS FORMATOS

RETRATOS ARTÍSTICOS FEITOS Á LUZ ARTIFICIAL, O QUE HÁ DE MAIS BONITO NESTE GÉNERO. AMPLIAÇÕES.

Rua Manuel Firmino, 35
AVEIRO

Agendas

Chegaram do *Anuario Comercial*, Gonçalves, Para Todos, de Escritorio e Petit Agenda.
Calendarios grandes e pequenos.
SOUTO RATOLA—AVEIRO

Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Esta colectividade, de recente fundação, destina-se a agrupar os jornalistas de todas as publicações periódicas da pequena imprensa e imprensa regional dos portugueses no continente, ilhas, colónias e estrangeiro, em defêsa dos interêsses comuns dos seus associados e dos jornais que representam. E' completamente alheia a matéria política e religiosa.

SÉDE — Largo do Intendente, 35-1.º
LISBOA — PORTUGAL

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS DE DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas—Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias, na rua Visconde da Luz, 8-2.º das 10,30 horas em diante.

Instalações electricas

De luz e campainhas, montamos aos mais baixos preços por pessoal competente.

Material electrico de primeira qualidade, artigos de luxo, candieiros de sala e de mesa. Grande sortido de taças e opalinas, com franja, em todas as côres; ferros de engomar, aquecedores, fervedores, fogareiros, ventoinhas, radiadores e todos os utensilios electricos para uso domestico. Depositarios das lampadas OSRAM.

Gramofones, discos e agulhas DECCA, as melhores que ultimamente teem aparecido. Vendas a prestações mensais.

Ferreira, Pereira & C.ª

Rua Direita, 43

AVEIRO

Colegio de Nossa Senhora da Apresentação

(Para o sexo feminino)

Rua Santo António — Aveiro

Casa apropriada, com muita luz, muito ar, luz eléctrica, casa de banho canalizações de agua quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção medica. Educação moral, de sociedade e de *ménage*. Cursos primários e secundários segundo os programas oficiais. Conversação francesa por professora francesa. Desenho, lavores, piano, flores, córte, chapeus, pintura a oleo, em veludo *frappé*, imitação de *vitraux*, relevo, judáica, *au pouchoir*, etc. Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, Crisálida, imitações de marfim, granito, marmore estatuário e outras. Ginástica.

Enviam-se programas a quem os requisitar

Fabrica da Fonte Nova

Fundada em 1882

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS
PANNEAUX,, DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição, Filhos
Aveiro

Azulejos

em pó de pedra

Fabrica Aleluia

Aveiro

ARTIGOS SANITARIOS, LOUÇAS DE SERVIÇO, PANNEAUX, ETC.